

DESCRIÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE HOMEOPATIA DA 7ª ENFERMARIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

DESCRIPTION OF THE SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF PATIENTS TREATED BY THE HOMEOPATHY SERVICE OF THE 7th WARD OF SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

ANA VERÔNICA DE SÁ RESENDE¹

DARIÊ RESENDE VILELA CRUVINEL²

VICTOR PACHECO ZANELA MONTE³

FÁBIO DE ALMEIDA BOLOGNANI⁴

MÁRCIA CRISTINA BRAGA NUNES VARRICCHIO⁵

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS⁶

Palavras-chave:

Homeopatia; Perfil sociodemográfico; Transtornos do neurodesenvolvimento; Epidemiologia clínica e Santa Casa da Misericórdia.

Keywords:

Homeopathy; Sociodemographic profile; Neurodevelopmental disorders; Clinical epidemiology and Santa Casa da Misericórdia.

¹ Médica Homeopata pela UFRJ e médica de Família e Comunidade pela Escola Superior de Ciências da Saúde do DF. E-mail: anaveronicasares@gmail.com

² Residente em Homeopatia pela UFRJ
E-mail: darie_resende@hotmail.com

³ Residente em Homeopatia e professor convidado da Disciplina de Saúde e Espiritualidade da UFRJ

⁴ Médico homeopata pelo CFM; Chefe do Serviço de Homeopatia do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do RJ

⁵ Doutora em Ciências Biológicas (Biotecnologia Vegetal) pelo PPGBV da UFRJ; Mestre em Atenção Psicossocial pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ.

⁶ Médico, Doutor em Ciências pela UFRJ (UNIRIO); Coordenador da Residência Médica em Homeopatia da UNIRIO

INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma especialidade médica mundialmente difundida, tendo sido reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 1980, pela resolução CFM nº 1000.¹ Tem como base os princípios da similitude (*Similia Similibus Curentur*), da diluição infinitesimal, do uso do medicamento único e da experimentação no indivíduo sadio.²

Os estudos homeopáticos no Brasil foram implantados e propagados inicialmente pelo médico homeopata francês Benoit Mure no final do século XIX. Sua prática inicialmente se deu na cidade do Rio de Janeiro, em 1840, sendo um reflexo da disseminação global dessa abordagem terapêutica, desenvolvida pelo fundador da homeopatia Christian Friedrich Samuel Hahnemann.³

O tratamento homeopático abrange uma ampla variedade de indicações terapêuticas, promove a autorregulação do organismo e objetiva a cura do mesmo. Ademais, tem baixo custo comparado aos medicamentos alopáticos, grande disponibilidade, eficácia e segurança comprovadas cientificamente.^{4,5} Portanto, a homeopatia, enquanto especialidade médica, oferece uma perspectiva única e integrativa no campo da medicina, contribuindo para uma abordagem terapêutica mais holística e centrada na pessoa.

Em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), foi incluída às práticas exercidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).⁶ Atualmente a homeopatia faz parte das Medicinas Tradicionais Complementares (MTC) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e é uma das 55 especialidades médicas reconhecidas no país, sendo praticada por cerca de 2800 médicos habilitados.⁷

O Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (HGSCMRJ), fundado em 1582, tem uma longa trajetória e contribuição significativa através da homeopatia, visto seu trabalho humanitário na oferta de cuidados de saúde à população da cidade. Paralelamente à fundação da primeira Escola Homeopática Brasileira em 1859 por José Joaquim Rodrigues Lima, inaugurou-se um consultório homeopático neste Hospital.⁸

Na década de 50 do século XIX, durante a epidemia de cólera e febre amarela na cidade do Rio de Janeiro, foram elaboradas diferentes estratégias governamentais de combate, incluindo serviços alopáticos e homeopáticos. Visto a aceitação da população carioca na época ao método homeopático, abriram-se enfermarias constituídas exclusivamente por homeopatas pela Santa Casa da Misericórdia. Apesar de certa resistência da sociedade médica a esta terapêutica, muitos alopatas se interessaram e aderiram à medicina homeopática, diante dos resultados positivos alcançados neste enfrentamento.⁹ O serviço de homeopatia sempre se manteve ativo no hospital, consolidando a relevância e notoriedade da homeopatia

como terapêutica complementar⁸, sendo incluído posteriormente na 7ª enfermaria.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) também tem papel de destaque no cenário homeopático desde a sua criação. Inicialmente conhecida como “Faculdade de Medicina Homeopática” em 1912, foi responsável pela perpetuação dos estudos homeopáticos, sendo pioneira ao incorporar a disciplina à grade curricular obrigatória em 1999 e ao ofertar o primeiro Programa de Residência de Homeopatia no Brasil em 2004.¹⁰

O delineamento do perfil epidemiológico dos pacientes que buscam atendimento homeopático é essencial para o entendimento das principais demandas desta especialidade, assim como das peculiaridades desse público, para posterior planejamento técnico, administrativo e aprimoramento dos serviços que ofertam esse cuidado.¹¹

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever as características sociais e demográficas de uma parcela dos pacientes atendidos pelo Serviço de Homeopatia do HGSCMRJ na 7ª enfermaria. A escolha pelo hospital se deu pela grande quantidade de atendimentos realizados mensalmente, facilidade de acesso aos dados e por ser uma instituição parceira da Residência Médica de Homeopatia da UNIRIO dos quais os autores são vinculados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo, de caráter quantitativo, obtido pela análise dos prontuários dos pacientes em acompanhamento pelo serviço ambulatorial da 7ª enfermaria do HGSCMRJ, que conta com um volume aproximado de 150 atendimentos mensais e 1650 anuais. A coleta dos dados ocorreu após a aprovação no Comitê de Ética do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (CAAE 77432024.3.0000.5258). Foram analisados 500 prontuários, sendo excluídos 113 após aplicados os critérios de exclusão, restando 387 prontuários para análise.

Os critérios de inclusão do estudo foram: pacientes assistidos por um dos médicos homeopatas do Serviço de Homeopatia do HGSCMRJ, sendo selecionados os 500 últimos prontuários de acordo com a cronologia dos atendimentos, com pelo menos um registro após o ano de 2020. Os primeiros prontuários corresponderam aos atendimentos mais recentes, enquanto os últimos englobaram os registros mais antigos. Os critérios de exclusão foram prontuários ilegíveis, ou com informações incompletas acerca da idade, gênero, procedência, hipótese diagnóstica e intercorrências durante a gestação e parto, se pediátricos.

Conduzimos a análise do perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes da enfermaria utilizando o *software Microsoft Excel*. Inicialmente foram importados os dados coletados que incluíam informa-

ções referentes a identificação, codificada para proteção dos dados, idade, gênero, procedência geográfica, hipótese diagnóstica e eventuais intercorrências durante a gestação e o parto, caso se referissem a pacientes pediátricos.

Quanto à procedência geográfica, os pacientes foram agrupados de acordo com os municípios de origem dos mesmos, e dentre os moradores da cidade do Rio de Janeiro optou-se pela divisão referente às cinco grandes áreas geográficas da cidade (Zona Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro). As hipóteses diagnósticas, assim como as intercorrências na gestação e no parto, foram descritas a partir das categorias da Classificação Internacional das Doenças, volume 10 (CID 10). A variável idade foi discriminada em quatro agrupamentos: pacientes até 12 anos, de 13 a 25 anos, de 25 a 60 anos e acima de 60 anos, sendo posteriormente avaliadas sua distribuição para composição etária da amostra.

A partir da tabulação dos dados, foram obtidas informações sobre as prevalências dos diagnósticos, assim como sobre as intercorrências durante a gestação e o parto dos pacientes da amostra selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 387 prontuários selecionados, observou-se que 58.1% dos pacientes foram oriundos da cidade do Rio de Janeiro, 10.1% de Duque de Caxias, 7.5% de São Gonçalo, 4.7% de Nova Iguaçu, 4.7% de São João de Meriti, 1.8% de Mesquita, 1.8% de Nilópolis, 1.8% de Maricá, 1.6% de Niterói e 1.6% de Guapimirim, conforme o gráfico 1 a seguir. Foram agrupados em “outros” (6.5%) os demais municípios que somaram menos de três pacientes por cada. Todos os municípios encontrados são pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro. Dos provenientes da cidade do Rio de Janeiro, 54.2% são da Zona Norte da cidade, 27.6% da Zona Oeste, 9.8% da Zona Sul e 8.4% da Zona Central.

O Estado do Rio de Janeiro conta com noventa e dois municípios e duas principais regiões metropolitanas: Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Queimados, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí).¹² A maioria dos pacientes analisados provém da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, como demonstrado no gráfico 2, o que pode ser justificado pela densidade populacional desta região, a mais elevada do Estado, e pela localização estratégica do próprio hospital, que está situado no Centro, na Rua Santa Luzia 206, sendo de fácil acesso, devido à sua proximidade aos pontos de ônibus e à estação do metrô.

Quanto ao sexo dos pacientes, 234 (60.5%) eram masculinos e 153 (39.5%) eram femininos. Em relação à idade dos pacientes, 5.9% tinham menos de 2 anos, 59.7% tinham entre 2 e 12 anos, 11.1% tinham entre

Gráfico 1. Contagem referente aos municípios de origem dos pacientes avaliados.

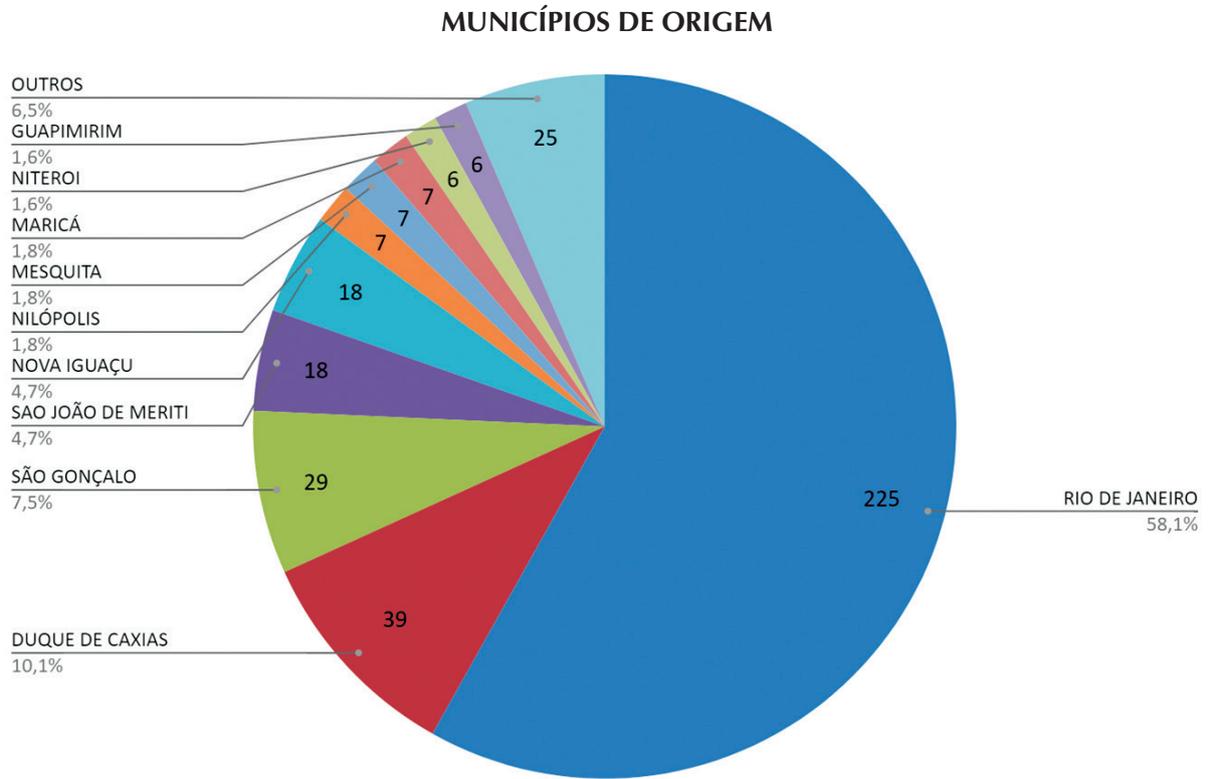
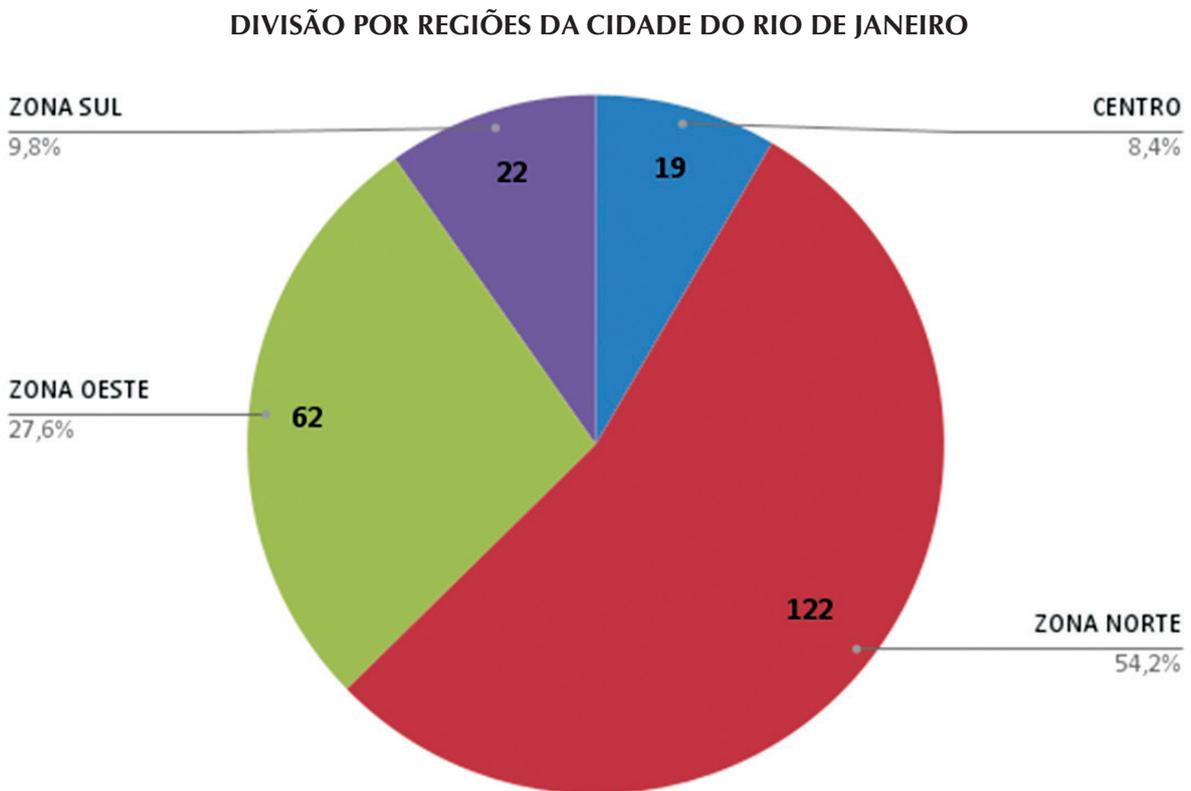


Gráfico 2. Contagem referente a zona de origem dos pacientes avaliados provenientes do município do Rio de Janeiro.



13 anos e 25 anos, 13.7% tinham entre 26 anos e 60 anos e 9.6% tinham mais de 60 anos, vide tabela 1.

A prevalência majoritária do público pediátrico dentre a amostra estudada reflete o enfoque atual dado aos transtornos do neurodesenvolvimento por este serviço, que também ocasionou um consequente crescimento pela busca desses cuidados a partir do retorno dos pacientes atendidos e indicações realizadas pelos mesmos.

Como evidenciado na tabela 2 abaixo, dentre os diagnósticos mais prevalentes, o transtorno do espectro autista (TEA) representou 47.8% dos casos, com um total de 185 pacientes atendidos. Em seguida, tivemos o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) com 16.8% (65), a paralisia cerebral (PC) com 5.4% (21), o transtorno ansioso (TA) com 3.1% (12), a epilepsia com 2.8% (11), a dislexia e o transtorno depressivo (TD) com 2,6% (10) cada e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) com 1,8% (9). Os diagnósticos com menos de 9 pacientes em cada foram agrupados na categoria “outros”. Dentre estes outros, encontram-se principalmente alergia não especificada, rinite alérgica, síndrome de Down, diabetes mellitus tipo 2, transtorno opositor desafiador, dermatite atópica, síndrome pós-viral, sequela de doenças cerebrovasculares, câncer, asma, bronquite, climatério e enxaqueca. É também importante destacar que muitos pacientes do ambulatório possuem mais de um diagnóstico, sendo classificados, portanto, em mais de um CID 10.

O TEA foi o diagnóstico mais prevalente dos atendimentos ambulatoriais analisados. Atualmente faz parte dos chamados transtornos do neurodesenvolvimento, visto sua manifestação no início do período do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo. Segundo o 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo

deficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Requer também a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades para o seu diagnóstico.¹³ Segundo revisão sistemática de 2022 de ZEIDAN J. et. al. para avaliação global da prevalência de autismo, aproximadamente uma a cada cem crianças são diagnosticadas com o espectro autista globalmente, com uma maior prevalência masculina em relação à feminina, sendo encontrada uma mediana de proporção de 4.2.¹⁴

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis elevados de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Os sintomas de desatenção e desorganização incluem dificuldade em manter o foco em uma tarefa, falta de atenção aparente e perda de objetos de forma inconsistente com a idade. Já a hiperatividade-impulsividade se manifesta como atividade excessiva, agitação, intromissão em atividades alheias e dificuldade em esperar a vez. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a outros transtornos comportamentais, como o transtorno opositor desafiador e o transtorno de conduta. Esses sintomas persistem frequentemente na vida adulta, afetando o funcionamento social, acadêmico e profissional dos indivíduos com esse transtorno.¹⁵ Estudos indicam que no TDAH há também uma maior prevalência do sexo masculino, com disparidades estatísticas entre diferentes estudos.¹⁵

Em nossa amostra, o TDAH também obteve alta prevalência dentre os pacientes avaliados, sendo enquadrado dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento, que somado ao TEA, totalizaram a maioria da amostra. Portanto, a maior prevalência masculina de atendimentos encontrados neste estudo (60.5%)

Tabela 1. Distribuição referente a idade dos pacientes avaliados.

FAIXA ETÁRIA					
Idade	Menos de 2 anos	Entre 2 e 12 anos	Entre 13 e 25 anos	Entre 26 e 60 anos	Maior que 60 anos
N	23	231	43	53	37

Tabela 2: Distribuição referente aos diagnósticos dos pacientes avaliados

DIAGNÓSTICOS MAIS PREVALENTES										
Diagnósticos	TEA	TDAH	PC	TA	Epilepsia	Dislexia	TD	HAS	Outros	Total
N	185	65	21	12	11	10	10	9	166	489

Gráfico 3. Contagem referente às intercorrências registradas no período gestacional dos pacientes pediátricos com 12 anos ou menos.

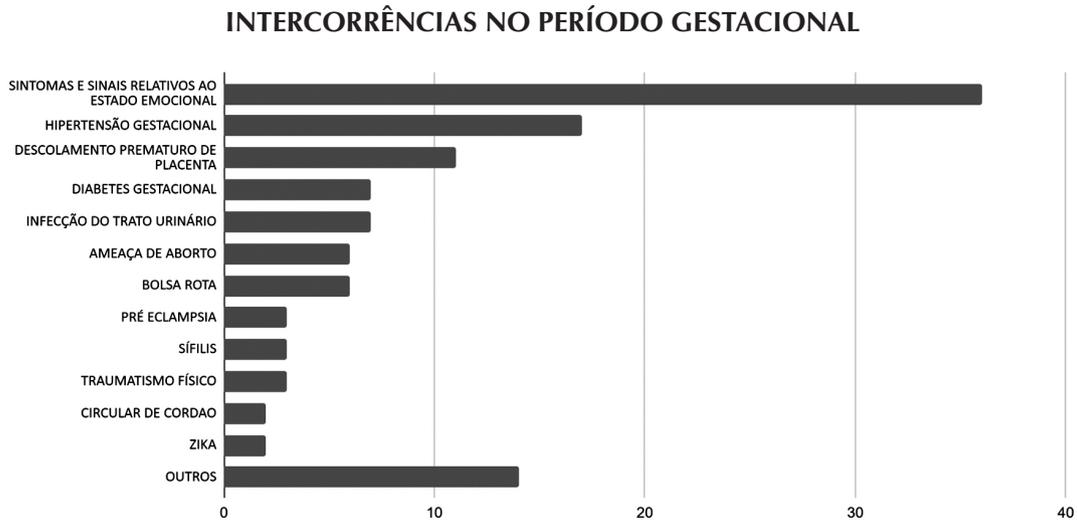
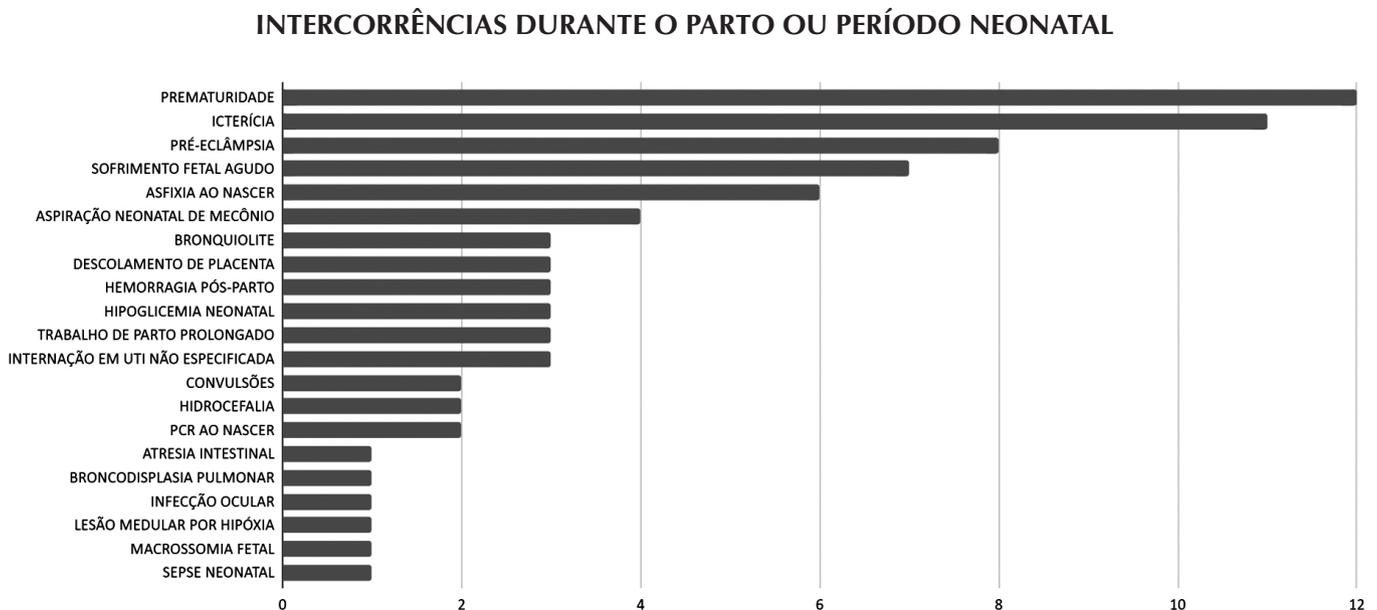


Gráfico 4. Contagem referente às intercorrências registradas no parto/período neonatal dos pacientes pediátricos com 12 anos ou menos.



pode estar associada ao maior número de atendimentos voltados aos transtornos globais do desenvolvimento pelo serviço de homeopatia do HGSCMRJ..

Considerando que a busca pelo atendimento homeopático se deu por uma demanda com enfoque em síndromes neuropsiquiátricas, demarca-se a atuação do ambulatório no tratamento destas morbidades. Esta área de atuação tem origem no encaminhamento dos pacientes da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação ao Instituto Hahnemanniano do Brasil, cujos médicos que ali atuavam atualmente estão na

coordenação do Serviço de Homeopatia da 7ª enfermaria. O êxito terapêutico desses profissionais tem sido notório e evidenciado através das pesquisas realizadas pelo grupo, justificando a grande parcela de tais morbidades assistidas pelo serviço.^{16,17,18} Ademais, pode também indicar a crescente necessidade da procura por tratamentos não convencionais para tais transtornos e o possível potencial terapêutico da abordagem homeopática.

Dos prontuários dos pacientes pediátricos com menos de 12 anos de idade, 89 (35%) registraram ao

menos uma intercorrência durante a gestação, conforme o gráfico 3. Entre estas, as mais prevalentes foram, em ordem decrescente, sintomas e sinais relacionados ao estado emocional (36), hipertensão gestacional (17), descolamento prematuro de placenta (11), diabetes gestacional (7), infecção do trato urinário (7), ameaça de aborto (6), ruptura da bolsa amniótica (6), pré-eclâmpsia (3), sífilis (3), traumatismo físico (3), circular do cordão umbilical (2), infecção pelo vírus Zika (2), infecção pelo vírus Chikungunya (1), anemia (1), celulite em membros inferiores (1), Doença de Graves (1), infecção pelo vírus da hepatite C (1), herpes genital (1), hidropsia (1), incompetência istmocervical (1), litíase renal (1), placenta baixa (1), plaquetopenia (1), toxoplasmose (1), trabalho de parto pré-termo sem parto (1) e tromboembolismo (1).

Em relação às intercorrências durante o parto ou período neonatal registradas nos prontuários dos pacientes com menos de 12 anos, como apresentadas pelo gráfico 4, 25.6% dos responsáveis relataram pelo menos uma ocorrência, sendo identificadas as seguintes: prematuridade (12), icterícia (11), pré-eclâmpsia (8), sofrimento fetal agudo (7), asfixia ao nascer (6), aspiração neonatal de mecônio (4), trabalho de parto prolongado (3), internação em UTI neonatal não especificada (3), bronquiolite (3), descolamento de placenta (3), hemorragia pós-parto (3), hipoglicemia neonatal (3), parada cardiorrespiratória ao nascer (2), hidrocefalia (2), convulsões (2), sepse neonatal (1), macrossomia fetal (1), atresia intestinal (1), broncodisplasia pulmonar (1), infecção ocular (1) e lesão medular de origem hipóxico-isquêmica (1).

Neste estudo, foi encontrada uma maior prevalência de sintomas e sinais relacionados ao estado emocional (40,4%) como intercorrência gestacional descrita nos prontuários analisados. Segundo revisão sistemática de REES S. et. al. (2018), depressão e ansiedade são os problemas de saúde mental mais comuns durante a gravidez e estão associadas ao trabalho de parto prematuro, a desfechos neonatais desfavoráveis, a problemas cognitivos, comportamentais e interpessoais mais graves em crianças pequenas e tem um alto custo social a longo prazo, incluindo uso de serviços de saúde e assistência social, perdas de produtividade, dentre outros.¹⁹ Um cuidado pré-natal adequado é crucial para a saúde materno-infantil, sendo uma prioridade do Ministério da Saúde devido à sua associação com a redução da morbimortalidade.²⁰ Logo, a saúde mental perinatal desempenha um papel fundamental, uma vez que os transtornos mentais nesse período podem ter impactos negativos no desenvolvimento infantil e acarretar custos sociais significativos.¹⁹

A homeopatia tem sido reconhecida como uma abordagem complementar eficaz no cuidado pré-natal e neonatal, visto sua ampla abrangência de indicações terapêuticas, abordagem holística e comprovada eficácia. Nesse sentido, o tratamento homeopático ao ser utilizado durante o acompanhamento pré-natal

pode auxiliar na prevenção de intercorrências perinatais, reduzindo consequentemente seus desfechos desfavoráveis.²¹ Ademais, é seguro durante o período gestacional, visto a ausência de efeitos colaterais e malefícios ao feto e gestante, o que difere de diversos tratamentos alopáticos, fazendo parte, inclusive, das práticas integrativas em saúde incentivadas pelo Ministério da Saúde.^{22, 23}

CONCLUSÃO

Atualmente a 7ª enfermaria do HGSCMRJ tem grande papel de destaque no cenário homeopático carioca visto a diversidade e volume de atendimentos realizados mensalmente. É também notória a sua contribuição para o tratamento de variados transtornos neurológicos, principalmente voltados ao público pediátrico, com ambulatorios semanais dedicados aos transtornos globais do desenvolvimento.

A maioria dos pacientes atendidos avaliados neste estudo provém da cidade do Rio de Janeiro, com predominância do sexo masculino e idade menor ou igual a 12 anos. Os diagnósticos mais prevalentes foram o transtorno do espectro autista, seguido pelo transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e paralisia cerebral. Das intercorrências durante o período gestacional mais prevalentes avaliadas foram encontrados sintomas e sinais relacionados ao estado emocional, hipertensão gestacional e descolamento prematuro de placenta; já dentre o período neonatal foram prematuridade, icterícia e pré-eclâmpsia.

Considerando os resultados encontrados neste estudo, destaca-se a necessidade de investigações adicionais que não apenas explorem os aspectos clínicos e epidemiológicos, mas também avaliem a terapêutica, o prognóstico e as medidas de eficácia dos tratamentos propostos. Desta forma, as possibilidades de abordagem dos principais transtornos estudados poderão ser ampliadas.

A homeopatia como alternativa terapêutica para o manejo das doenças neuropsiquiátricas, incluindo as doenças do neurodesenvolvimento, deve ser integrada à discussão da abordagem desses transtornos, visto a limitação das ferramentas comumente utilizadas atualmente, seus reservados prognósticos e a potencialidade da homeopatia como estratégia eficaz e segura.

RESUMO

O Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (HGSCMRJ) tem uma longa trajetória com a homeopatia e exerce desde sua fundação um papel significativo na saúde brasileira. Este estudo tem como objetivo descrever as características epidemiológicas clínicas de uma parcela dos pacientes atendidos na 7ª enfermaria do serviço de homeopatia do HGSCMRJ. Foram analisados 387 prontuários, dos quais a maioria dos pacientes atendidos era da cidade do Rio de Janeiro (58.1%), do sexo masculino (60,5%) e tinha idade menor ou igual a 12 anos (65,6%). Os diagnósticos mais prevalentes foram o transtorno do espectro autista (47.8%), seguido pelo transtorno do déficit de atenção

e hiperatividade (16.8%) e paralisia cerebral (5.4%). Foi avaliada a presença de intercorrências durante a gestação em 35% dos prontuários, e no parto e período neonatal, 25.6%. Neste estudo é abordada a relevância clínica da atuação da homeopatia dentro do contexto das doenças neuropsiquiátricas, com enfoque nos transtornos do neurodesenvolvimento. A homeopatia deve ser integrada à discussão da abordagem desses transtornos, visto a limitação das ferramentas comumente utilizadas atualmente, seus reservados prognósticos e a potencialidade da homeopatia como estratégia eficaz e segura.

ABSTRACT

The General Hospital of Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (HGS-CMRJ) has a long history with homeopathy and has played a significant role in Brazilian health since its foundation. This study aims to describe the clinical epidemiological characteristics of a portion of the patients treated in the 7th ward of the homeopathy service of HGSCMRJ. A total of 387 medical records were analyzed, of which the majority of patients treated were from the city of Rio de Janeiro (58.1%), male (60.5%) and aged 12 years or younger (65.6%). The most prevalent diagnoses were autism spectrum disorder (47.8%), followed by attention deficit hyperactivity disorder (16.8%) and cerebral palsy (5.4%). The presence of complications during pregnancy was assessed in 35% of the medical records, and during delivery and the neonatal period, in 25.6%. This study addresses the clinical relevance of homeopathy in the context of neuropsychiatric diseases, with a focus on neurodevelopmental disorders. Homeopathy should be integrated into the discussion of the approach to these disorders, given the limitations of the tools currently commonly used, their reserved prognoses and the potential of homeopathy as an effective and safe strategy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE ALBUQUERQUE MELLO, Fontoura; SOLLERO, Camila; CARVALHO, Cláudio Costa. Evolução e relevância da Homeopatia na UNIRIO. *Revista de Homeopatia*, v. 74, n. 3, p. 23, 2011.
- CASALI, Vicente Wagner Dias et al. Homeopatia: bases e princípios. Universidade Federal de Viçosa, 2006.
- RIBEIRO FILHO, Ariovaldo. A institucionalização da homeopatia no Brasil. *Revista de Homeopatia*, v. 71, n. 1/4, p. 70-73, 2009.
- HAMRE, Harald Johan et al. Efficacy of homeopathic treatment: Systematic review of meta-analyses of randomised placebo-controlled homeopathy trials for any indication. *Systematic Reviews*, v. 12, n. 1, p. 191, 2023.
- TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopathy is not placebo effect: proof of the scientific evidence for homeopathy in open access trilingual e-book. *Clinics*, v. 79, p. 100456, 2024.
- SOUSA, Islândia Maria Carvalho de et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 11, p. 2143-2154, 2012.
- Conselho Federal de Medicina (CFM). CFM esclarece situação da homeopatia como especialidade médica. 2.330/23. Disponível em: < <https://portal.cfm.org.br/wp-content/uploads/2023/07/nota-aos-brasileiros-homeopatia.pdf>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2024.
- ZARUR, D. A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. *Acta Medica Misericordiae*, v. 2, p. 17-20, 1999.
- PIMENTA, Tânia Salgado. Hospital da Santa Casa da Misericórdia: assistência à saúde no Rio de Janeiro dos Oitocentos. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*, 2011.
- OLIVEIRA, Ivya Fonseca de et al. Homeopatia na graduação médica: trajetória da Universidade Federal Fluminense. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, p. 240-250, 2017.
- DONABEDIAN, Avedis. The quality of care: how can it be assessed?. *Jama*, v. 260, n. 12, p. 1743-1748, 1988.
- ALERJ. Portal da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notas/default.asp?id=52&url=L2Nvb3RlLnRlZmVudC4MzI1ODNkMTAwNWRhOTIm-P09wZw5Eb2N1bWVudA== Acesso em: [14/06/2024].
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Art-med, 2014.
- ZEIDAN, Jinan et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. *Autism research*, v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022.
- GONZÁLEZ COLLANTES, Ruth; RODRÍGUEZ-SACRISTÁN CASCAJO, Asunción; SÁNCHEZ GARCÍA, J. Epidemiología del TDAH. *Rev. esp. pediatr.(Ed. impr.)*, p. 58-61, 2015.
- DE ALMEIDA BOLOGNANI, Fabio et al. A Homeopatia como Complementar na Reabilitação Neurológica. In: *Revista Forum*. 2007. p. 11-13.
- DE ALMEIDA BOLOGNANI, Fabio. Prospective study of ADHD cases with biological confirmation. *International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206*, v. 10, n. 35, p. 84-90, 2011.
- DE MENEZES FONSECA, Geórgia Regina Macedo et al. Effect of homeopathic medication on the cognitive and motor performance of autistic children. *International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206*, v. 7, n. 23, p. 63-71, 2008.
- REES, Sarah; CHANNON, Susan; WATERS, Cerith S. The impact of maternal prenatal and postnatal anxiety on children's emotional problems: a systematic review. *European child & adolescent psychiatry*, v. 28, p. 257-280, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012
- AMORIM, ANDRESA et al. USO DA HOMEOPATIA POR GESTANTES, LACTANTES E LACTENTES. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 27, n. 2, 2019.
- PIRES, Bárbara Caldeira et al. Aspectos relevantes do tratamento homeopático para a depressão gestacional Relevant aspects of homeopathic treatment for gestational depression. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 28310-28320, 2021.
- Silva RM, Matsue RY, Junior ARF. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). *Saúde Soc. São Paulo*. 2016; 25 (1):108-20.